

A Extensão no Fortalecimento da Formação Inicial: Capacitação de Subsídios Linguísticos e Pedagógicos para Futuros Docentes do Curso Normal do Isepam

Mariana Pereira Gomes Borba ¹

Eliana Crispim França Luquetti ²

Sérgio Arruda de Moura ³

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva ⁴

Marcela Vieira Coimbra⁵ e Andreia Silva de Assis ⁶

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UENF do Laboratório de LEEL do Centro CCH – maripgborba@gmail.com

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – CCH/LEEL/UENF/RJ: elinafff@gmail.com

³ Doutor em Literatura Comparada pela UFRJ. Professor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – CCH/LEEL/UENF/RJ. Arruda.sergio@gmail.com

⁴ Bolsista Universidade Aberta, Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ: lizdaiana@ig.com.br

⁵ Bolsista Universidade Aberta, Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ: marcela-vcoimbra@hotmail.com

⁶ Bolsista Universidade Aberta, Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ: andreiad.silva@hotmail.com.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo verificar de que forma o projeto de Extensão, intitulado “A importância da linguística na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a capacitação de

professores para a formação de leitores na escola”, contribui no processo de formação inicial de alunos do curso normal do ISEPAM, assim como na capacitação de professores que atuam nessa formação. A execução dessa proposta se dá através de oficinas e palestras especializadas, a fim de oferecer subsídios linguísticos para formação desses futuros docentes. Além disso, objetivamos evidenciar através da percepção desses formandos o redimensionamento de práticas pedagógicas, como também levar fundamentação teórica para essa formação. Sabemos da necessidade de se avaliar as políticas de ensino de línguas para os futuros docentes em suas práticas pedagógicas na sala de aula, como também estratégias e metodologias inovadoras que contemplem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, assim, acreditamos que um projeto dessa natureza ajude a semear indagações e a buscar de respostas no processo formativo e na futura atuação na Escola.

Palavras- chave: Formação docente; práticas pedagógicas; linguagem.

Introdução

O Projeto de extensão tem como objetivo evidenciar a importância da ciência Linguística na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com trabalho de capacitação. São realizados encontros com os alunos do Curso Normal Médio do ISEPAM, a fim de oferecer subsídios linguísticos para a formação desses futuros professores, que envolve aproximadamente 80 alunos.

As atividades realizadas visam à capacitação docente partir das políticas de ensino de línguas, especialmente a materna. São diversos fatores que possibilitam a viabilizam a execução do projeto de extensão, como a orientação científica dos estudos de linguística, por força dos obstáculos, não se encontra plenamente estabelecida, razão pela qual entendemos que a gramática continua sendo o apoio fundamental da orientação dos programas de línguas, uma vez que se observa que a noção que se pro-

cura ter de língua é a de uma estrutura estável, acabada, disponível de maneira uniforme entre todos os falantes.

Um dos problemas encontrados são as inadequações metodológicas e curriculares dos programas de formação docente. Dessa forma, as oficinas e palestras oferecidas, buscam auxiliar o processo formativo desses alunos, as abordagens seguem as relações com os campos linguísticos e pedagógicos.

A sociedade contemporânea tem sido influenciada por rápidas modificações de desempenho comunicativo e expressivo, que se refletem diretamente no cenário educacional. Logo, faz necessário repensar o processo formativo para acompanhar essas transformações, assim, governos e educadores se empenham na reconstrução sobre a concepção de educadores.

Nesta perspectiva, o diálogo entre a linguística e a pedagogia, visa amparar as mediações no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, fundamentam em torno de dois pontos cruciais, são eles: uma política de língua e uma de leitura.

É na língua que se apresentam refletidas as representações e construções de uma sociedade, e onde se dão as relações de poder e dominação, além de consensos, discórdias e transmissões culturais. Assim como “é pela língua que o sujeito constrói seu lugar na sociedade, também é através dela que é excluído”. (SOUZA)

Devido a constantes inovações, a escola está deixando de ser apenas o local onde se acumulam conhecimentos, que tem no professor o depositário da sabedoria e, no estudo, um fim em si mesmo. A escola passou a ser um ambiente voltado à reflexão e o educador passou a atuar como mediador da aprendizagem, sabendo respeitar e interagir com as diferenças étnicas, culturais, sociais e econômicas do educando.

O uso da escrita desenvolveu a comunicação entre os homens permitindo-lhes remontar as barreiras do tempo na recepção de mensagens, além de ajudar muito no desenvolvimento intelectual do homem. Ademais, seu domínio passou a figurar, socialmente, como prestígio social e instrumento de ascensão profissional. (SOUZA)



Muitas escolas e professores tradicionais ainda defendem o mito de que “o certo é falar assim porque se escreve assim” (BAGNO. 1999), razão pela qual, os alunos ainda são corrigidos pelos seus professores, por falarem, por exemplo, “bunito” ao invés de “bonito”. Pode-se dizer, que é um ensino totalmente artificial nas palavras de Bagno, pois a pronúncia é resultado das forças internas do idioma.

Bagno (1999) salienta ainda que “a escrita é uma tentativa de representação porque não existe nenhuma outra ortografia em nenhuma língua do mundo que consiga reproduzir a fala com fidelidade” (BAGNO, 1999. pág. 54).

É importante ter um discurso condizente com a realidade social, mas a consideração da modalidade linguística que o educando traz de casa é essencial, já que a democracia e a liberdade de expressão devem acontecer desde o espaço escolar e porque por meio dessa linguagem é possível estabelecer a comunicação. Com respeito pela linguagem do aluno, é possível levá-lo a aprimorar-se na variedade linguística valorizada socialmente, o que possibilitará a ele a adequação de uso da linguagem às diversas situações sociais em que precise se manifestar.

Com esse olhar, considerando que a escola tem um importante papel a desenvolver na formação de jovens capazes de trabalhar com múltiplas linguagens e variadas formas de percepção, sabendo fazer uma leitura da realidade nas suas contradições, na sua ambiguidade, deve ser possibilitado a eles a compreensão do conhecimento, estando sempre em construção, onde a ação humana torna-se um movimento constante.

Metodologia

Elegemos, para o projeto em questão, a abordagem qualitativa e quantitativa de pesquisa que será desenvolvida da seguinte forma: Nesta fase, o projeto pretende avaliar as escolas públicas no município de Campos dos Goytacazes que oferecem o curso normal de formação de professores, selecionadas como campo de aplicação do Projeto. Levantamento de dados



**SEMANA NACIONAL
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2015**
LUZ, CIÊNCIA E VIDA

da escola que possam constituir uma identidade dos alunos e professores bem como da(s) comunidade(s) em que se inserem. Será utilizada para o desenvolvimento do trabalho: leituras bibliográficas buscando subsídios práticos para estabelecer o confronto entre teoria e prática.

Para tanto, predefinimos ações como:

1. Realização de reuniões e discussão sobre o desenvolvimento do trabalho;
2. Produção de materiais para o embasamento das discussões;
3. Trabalho de campo e catalogação dos dados levantados;
4. Participação em Congressos e Semana de Tecnologia e Extensão.

Resultados e Discussão

O projeto encontra-se em desenvolvimento, os resultados parciais apontam uma interatividade entre universidade escola. Através da análise dos dados coletados durante toda a pesquisa, propõe-se evidenciar os diagnósticos das práticas educativas, como também verificar como o futuro docente concebe essas novas possibilidades e de que forma contribuem para a formação dos futuros docentes. Os resultados que se esperam é de que a escola seja orientada através de assessoria, consultorias e desenvolvimento de programas e projetos visando a discussão, planejamento e implementação de metodologias específicas no campo dos usos sociais da linguagem com vistas à formação cidadã de jovens e crianças bem como à formação continuada de professores. Acreditamos que este estudo pode contribuir para a construção de um saber pedagógico e somar com trabalhos e pesquisas, que auxiliem os docentes ao trabalho de ensino e aprendizagem, atrelado ao uso de metodologias inovadoras.

Nesta perspectiva, as oficinas ofertadas buscam sempre subsidiar as possíveis lacunas do processo formativo, a cada final dos encontros é aplicado um questionário, a fim de saber a percepção dos alunos perante o que foi passado, e também, da necessidade dos alunos em temas para

as próximas oficinas.

Tomamos como base para a realização deste trabalho, as oficinas, abordaram de que forma a leitura deve ser explorada e suas estratégias pedagógicas.

As palestras levaram a reflexão de que um dos problemas que surgem nos anos iniciais do Ensino Fundamental é quando a leitura é pouco estimulada, empobrecida, retirada somente dos livros didáticos, apresentando-se pouco atrativa, escolhida de forma aleatória. E também, que os educadores são os principais agentes da formação de leitores.

Para exemplificação, trazemos aqui, os relatos, extraídos de um dos questionários abordaram durante as oficinas intituladas, “Do Bê a Bâ as primeiras palavras: a inserção da literatura infantil em sala de aula” e “A leitura no processo de ensino e aprendizagem: literatura infantil como caminho mediador”. Assim, as percepções dos alunos em relação às oficinas foram:

Aluno1:G. S / 19 anos - “Me ajudou para melhor aprendizagem na minha formação, me ensinou melhor o que é o RCNEI, adorei a oficina, e me ensinou também que devemos ensinar sim os bebês a aprender a usar os livros.”

Aluno2:M. De A. G /17 anos - “A oficina me ajudou a como trabalhar melhor com a educação infantil, a importância da leitura na vida de todas as crianças, a experiência de criar dedoches e recriar uma história foi muito boa.”

Aluno3: M. T. C / 16 anos - “Contribui para desenvolver e ampliar nosso conhecimento de uma forma de aprendizagem significativa, havendo o link da teoria com a prática.”

Assim, através dessa breve apreciação dos relatórios, evidenciamos que a sensibilidade dos alunos e a compreensão na busca de caminhos norteadores para esse direcionamento. Vimos que a oficina estimulou a reflexão da necessidade de se desenvolver novas ações metodológicas como forma de dinamizar o processo de ensino superando a pedagogia tradicionalista ainda presentes na sala de aula e, conseqüentemente, minimizar o fracasso escolar, principalmente, no estimo a formação de leitores.



SEMANA NACIONAL
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2015
LUZ, CIÊNCIA E VIDA

Conclusões

Os cursos de formação de professores, como por exemplo, o Curso de Licenciatura em Pedagogia, precisa inserir essas novas possibilidades na mediação do conhecimento. Na busca pela melhoria da qualidade da educação, a formação docente tem sido tema central nos debates atuais, trazendo em destaque o papel do professor e, conseqüentemente, sua formação continuada. Dessa forma, novas responsabilidades são colocadas para o professor, pois não basta apenas conhecer uma área específica do conhecimento, mas também saber dialogar com diversas áreas de saberes, a fim de promover uma mediação interdisciplinar através das novas tecnologias que estão presentes em todos (ou quase todos) os setores da vida em sociedade. Faz-se necessária uma compreensão ampla da educação com uma visão social, democrática e multicultural. As instituições de ensino promovem o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem que despertam o desejo de aprender dos alunos, construindo um ser crítico e reflexivo em relação ao conhecimento.

Agradecimentos

O grupo da pesquisa agradece a PROEX/UENF e a todos os envolvidos direta e indiretamente por contemplar o projeto, possibilitando a concretização da formação científica dos bolsistas envolvidos, além das escolas parceiras: Colégio Estadual João Pessoa e Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert.

Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. Edições Loyola, São Paulo, 1999. Parâmetros Curriculares Nacionais-5ª a 8ª séries.

BAGNO, Marcos. *Dramática da Língua Portuguesa. Tradição Gramatical, Mídia e Exclusão Social*. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1998.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: ALB/Mercado das letras, 1996.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*, Editora Martins Fontes, São Paulo, SP, 2000.

_____. “Língua e Sociedade. Língua escrita e falada: a noção de erro e acerto na língua nossa de cada dia nos itens expressividade, comunicabilidade e flexibilidade”. In Search. Ano 5, n.4, maio/1999, p.5.

LUFT, Celso Pedro. *Língua e Liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino*. Porto Alegre. L&PM, 1985.

LIMA, Maria Cecília de. “Conscientização de alunos(as) sobre o preconceito lingüístico” in SILVA, Denise Elena Garcia da e VIEIRA, Josênia Antunes (orgs). *Análise do Discurso – Percursos teóricos e metodológicos*. Brasília: UnB, Oficina Editorial do Instituto de Letras; Editora Plano, 2002.

MOURA, Sérgio Arruda de et al. *Políticas Linguísticas na escola: extensão no ISEPAM*. 9ª Mostra de Iniciação Científica, 4ª Mostra de Pós-Graduação e 2ª Mostra de Extensão. UENF, Campos dos Goytacazes, 2004.

MOURA, Sérgio Arruda de. *Técnica e linguagem*. Jornal Educação e Cultura. Jul/ago/1977,p. 13

Site: novaescola.com.br. acesso em 10/09/2004.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. “Estatuto de cientificidade da pedagogia”. In:PIMENTA, Selma _____. “Formas de falar no contexto contemporâneo”. VI Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada, ABRALIC. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1998.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*, Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

SIGNORINI, Inês. *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2002.

SOUZA, Antônio Escandiel de. *A diversidade lingüística no contexto escolar*. http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos/07_L&C1s07.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola. Uma perspectiva social*. 7. edição. São Paulo: Ática 1989.

